

## *Ligeiras notas sobre alguns casos de escarlatina tratados pelo soro anti-escarlatinoso*

Trabalho apresentado á Sociedade de Medicina e Cirurgia de Santos pelo dr. Benedicto Mendes de Castro, do Serviço Sanitario de São Paulo.

**T**ENDO-SE verificado uma epidemia de escarlatina em uma cidade do interior do Estado, offereceu-se-nos ensejo de pôr em uso o soro anti-escarlatinoso preparado pelo Dr. S. Calazans, do Instituto de Butantan, em São Paulo.

Aliás, o emprego do soro no tratamento da escarlatina vem de longe.

Essa idéa fôra considerada impraticavel por Von Pirquet não só pela difficuldade de sua obtenção em quantidade sufficiente como pela sua inefficacia segundo julgava então.

A applicação de sôro de convalescente foi feita pela 1.<sup>a</sup> vez por Von Leyden.

Desde então, foi a escarlatina tratada pela sorotherapia por methodos diversos, por varios auctores, Reiss e Hertz, Koch, Zungher, Mironesco, Bode, Weaver, Sow, e Fairban, e outros.

Si Holt considerava o uso deste sôro como dando optimos resultados, já H. Place punha suas duvidas quanto ás reacções secundarias, acceitando, porém, determinados casos, promptas melhoras.

A conclusões positivas chegou, entretanto o casal Dick que, após estudos, declarou o sôro anti-escarlatinoso concentrado como tendo, na pratica, valor therapeutico.

A identicos resultados chegou Robb, na Inglaterra com a applicação do sôro preparado por Dockey.

Experiencias realizadas em Stockolmo deram em resultado o seguinte: — em 234 casos graves de escarlatina tratados pelo sôro, de Setembro de 916 a Agosto 917, houve uma morte em 24 casos, ou seja 17,79 %, ao passo que em 91 casos de gravidade igual em que não foi feita a applicação do sôro, houve 64 mortes, ou seja 70,3 %.

Entre nós o sôro de convalescentes de escarlatina tem sido applicado, com bons resultados, pelo professor Pinheiro Cintra.

Mais recentemente, a optima these do Dr. Peixoto Sobrinho “Contribuição para o estudo da sorotherapia especifica da escarlatina” sobre a applicação do sôro, nos traz a confirmação dos seus resultados nas seguintes conclusões:

- o exanthema desaparece rapidamente;
- a angina apresenta accentuada melhora;
- não ha nephrite post-escarlatinosa;
- o sôro deve ser applicado em altas doses e o mais precozmente possivel.

Cantacuzène, na Revista “Annales des Laboratoires Clin” Março-Abril 1927 diz: “o tratamento pelo sôro dos convalescentes tem sido empregado em grande escala, com successo”

Feitas essas considerações, passemos em revista os nossos casos de escarlatina tratados pelo sôro, na epidemia alludida, de Dezembro de 1926 a Março de 1927.

1.<sup>a</sup> OBSERVAÇÃO — J. M. — 10 annos — brasileiro, branco. Já teve coqueluche, não tendo tido sarampo.

Apresentou os primeiros symptomas no dia 5 de Dezembro. Nesse dia verificámos estarem as amygdalas inflammadas, sendo a temperatura de 38°,8. No dia seguinte (6) appareceu o erythema generalisado por todo o corpo, a febre continuou, bem como a angina. No dia 7, não houve alteração no seu estado.

No dia 8, 4.<sup>o</sup> dia da molestia, os symptomas continuam os mesmos. Nesse dia fizemos applicação de 15 cc de sôro anti-escarlatinoso na região glutea, ás 16 horas. A’ noite a temperatura subiu a 39°. No dia 9, a temperatura era de 38°,8. A angina porem, não se alterou. No dia 10 a temperatura era de 37°8; a angina melhorou. No dia 11 a temperatura era normal e a angina desapareceu completamente. Começou então a descamação que se prolongou até o dia 2 de Janeiro de 1927.

2.<sup>a</sup> OBSERVAÇÃO — W. S. R. — 11 mezes, branco, brasileiro. Já teve coqueluche não teve sarampo. Apresentou em 18 de Dezembro os seguintes symptomas: febre alta, erythema generalisado, pelo que seus paes procuraram o medico. Applicamos 15 cc de sôro anti-escarlatinoso no dia 21, neste doente, á pedido do medico assistente.

Nessa occasião, 4.<sup>o</sup> dia da molestia, a temperatura era de 38°, o erythema generalisado, a lingua escarlata e as amygdalas ligeiramente inflammadas; 12 horas depois a temperatura era normal; o erythema começou a desaparecer, assim como a inflammação das amygdalas. Essa melhora se accentuou 24 horas depois, tendo o medico assistente dado alta. Houve pequena descamação limitada sómente ás pernas, durante dois dias.

3.<sup>a</sup> OBSERVAÇÃO — M. J. V. — 5 annos, brasileira, branca; não teve sarampo. Apresentou os primeiros symptomas no dia 23 de

Dezembro, tendo logo febre alta, pelo que seus paes procuraram o medico.

A pedido do medico assistente, fizemos injeccão na região glutea, de 15 cc. de sôro anti-escarlatinoso no doente. Na occasião da injeccão (25 de Dezembro) o erythema era generalisado em todo o corpo, a lingua completamente escarlata e as amygdalas inflamadas. A temperatura era, nessa occasião, de 38°,9. Era o 3.º dia da molestia. No dia 26, a temperatura desceu á normal; a lingua já era menos escarlata, assim como as amygdalas estavam menos irritadas e o erythema menos intenso. No dia 27 todos os symptomas haviam desaparecido completamente. A descamação foi muito pouco pronunciada e prolongou-se por mais alguns dias.

4.ª OBSERVAÇÃO — M. V. — 20 mezes, branco, brasileiro. Não teve sarampo nem coqueluche. Apresentou os primeiros symptomas no dia 7 de Janeiro: vomitos e febre alta. No dia 8, a temperatura era de 39°,8 o erythma generalisado e a angina intensa. Fizemos immediatamente applicação de 20 cc. de sôro anti-escarlatinoso.

No dia 9,, a temperatura era de 38°,7 e no dia 10, baixou á normal tendo desaparecido todos os symptomas. A descamação foi pouco intensa e observada sómente nas virilhas.

5.ª OBSERVAÇÃO — M. de L. — 10 mezes, branca, brasileira. Não teve sarampo nem coqueluche. Manifestaram-se-lhe os primeiros symptomas no dia 9 de Janeiro de 1927 Consistiam esses em febre de 38°,7, erythema generalisado, amygdalas inflamadas. Fizemos applicação de 10 cc. de sôro anti-escarlatinoso na região glutea do doente. No dia 10 a temperatura era de 38° No dia 11 a temperatura era normal, tendo desaparecido todos os outros symptomas. Não foi observada descamação.

6.ª OBSERVAÇÃO — R. de S. — 4 annos, branco, brasileiro. Já teve coqueluche; não teve sarampo. Apresentou os primeiros symptomas no dia 24 de Janeiro. A 26 de Janeiro os symptomas eram os seguintes: temperatura de 39°,5 erythema generalisado, amygdalas inflamadas, lingua escarlata; fizemos-lhe então applicação de 20 cc. de sôro anti-escarlatinoso.

No dia 27, a temperatura era de 38°,6 ás 9 horas; ás 16 horas, porém, subia a 39°,5. Fizemos injeccão de mais 20 cc. de sôro. No dia 28 a temperatura baixava a 38° ás 9 horas e a 37°,7 ás 16 horas. Havia retenção de urina e fézes. No dia 30 foi verificada a temperatura de 37°,2; o doente urinou com abundancia. No dia 31, a temperatura subiu a 38°,6; determinamos a applicação de um clister, cujo resultado foi a expulsão de numerosos ascaris lumbricoides.

No dia 1.º de Fevereiro, nova expulsão de ascaris, temperatura normal, tendo desaparecido todos os symptomas da molestia.

O doente entrou em convalescença, apresentando descamação generalisada que se prolongou até 25 de Fevereiro.

7.<sup>a</sup> OBSERVAÇÃO — J. M. — 3 annos, branco, brasileiro. Já teve coqueluche; não teve sarampo.

Apresentou os primeiros symptomas em 27 de Janeiro. No dia 28, quando o examinámos, a temperatura era de 38°,5. Apresentava erythema generalizado, lingua escarlata e saburrosa, ligeira amygdalite. Fizémos-lhe injeccção de 20 cc. de sôro anti-escarlatinoso. No dia 29, ás 9 horas a temperatura era de 37°,2; ás 16 horas 38°,6. Fizémos, então, nova injeccção de 20 cc. de sôro anti-escarlatinoso.

No dia 30 a temperatura accusou 38°,5, o erythema desapareceu. No dia 31 verificámos a temperatura de 38°,5 ás 9 horas da manhã e de 39°,8 ás 16 horas.

Uma fórte angina se declarára, então. Nos dias 1, 2 e 3 de Fevereiro continuou a angina intensa, sendo improficuos os meios empregados para combatel-a. A temperatura oscillava entre 39°,5 a 40°.

No dia 3 falleceu o doentinho com symptomas evidentes de nephrite aguda.

8.<sup>a</sup> OBSERVAÇÃO — M. A. G. M. — 20 mezes, brasileira, branca. Apresentou os primeiros symptomas de escarlatina em 2 de Fevereiro de 1927.

No dia 8, 6 dias após, á pedido do medico assistente, fizémos a injeccção de 20 cc. de sôro anti-escarlatinoso. A temperatura era de 39°,1. Angina intensa, e, em formação, um abcesso na face direita do pescoço. No dia 9 a temperatura continuou a mesma; fizémos injeccção de mais 20 cc. de sôro anti-escarlatinoso. A temperatura, bem como os demais phenomenos, continuaram pelos dias seguintes.

No dia 14, o abcesso foi aberto e no dia 15 a doente começou a apresentar symptomas de nephrite aguda, tendo fallecido a 16.

9.<sup>a</sup> OBSERVAÇÃO — N. A. S. — 14 annos, branca, brasileira. Apresentou os primeiros symptomas no dia 10 de Fevereiro de 1927.

No dia 12, quando fomos chamados, a temperatura era de 40°,3, a angina intensa, assim como o erythema generalizado por todo o corpo. Fizémos nesse dia, a injeccção de 20 cc. de sôro anti-escarlatinoso.

No dia 13 verificámos uma temperatura de 39°,5, no dia 14 de 39°,5, no dia 15 de 37°,8. A angina melhorou só no dia 15. O eryhema desapareceu completamente no dia 14, começando a descamação. A descamação do corpo foi rapida, ao passo que a da mão e do pé se prolongou até o dia 20 de Março. Apresentou, a 18 de Fevereiro, otite, que desapareceu com medicação apropriada.

10.<sup>a</sup> OBSERVAÇÃO — N. I. — 3 annos, brasileiro, branco. Já teve coqueluche.

Apresentou os primeiros symptomas no dia 19 de Fevereiro de 1927. No dia 21 quando fomos chamados, fizémos injeccção de 20 cc. de sôro anti-escarlatinoso. A temperatura, nesse dia, accusava 38°,2,

no dia 22 37°,2 e assim se conservou até o dia 26. No dia 21 as amígdalas apresentavam reacção franca, e erythema generalizado e a urina turva. No dia 22, notámos um infartamento ganglionar de ambos os lados do pescoço. Aos poucos, todos os phenomenos foram desaparecendo até o completo restabelecimento. A descamação da mão e do pé prolongou-se até o dia 26 de Março, ao passo que a do corpo foi muito pouco pronunciada.

Apresentou ligeira nephrite aguda durante um dia, que desapareceu com regimen adequado.

11.<sup>a</sup> OBSERVAÇÃO — E. M. — 7 annos, brasileira, branca. Já teve sarampo e coqueluche.

No dia 2 de Março, em que fizémos injecção de 20 cc. de sôro anti-escarlatinoso, as amígdalas estavam inflammadas e o erythema generalizado.

A temperatura accusava 37°,6; 24 horas depois a temperatura era de 36°,6, a angina menos intensa assim como o erythema.

Esses symptomas foram desaparecendo, restabelecendo-se a doente, em pouco tempo.

### CONCLUSÕES

Dos 11 casos tratados pelo sôro anti-escarlatinoso, houve duas mortes. Em um dos casos, foi o sôro applicado já no 6.º dia de molestia. Aliás o proprio auctor de sôro, como em geral todos os que o tem usado, chamam a attenção para que a sua applicação seja feita o mais cedo possivel devendo ser elle usado até o 4.º dia da molestia.

Kling apresenta mesmo, os seguintes resultados:

Data da inj.	N.º de casos	Curas	Mortes
1.º dia	— 3	— 3	— 0
2.º „	— 32	— 30 (93,7 %)	— 2
3.º „	— 90	— 80 (88,8 %)	— 10
4.º „	— 73	— 57 (76,9 %)	— 16
5.º „	— 22	— 13 (59,0 %)	— 9
6.º „	— 10	— 5 (5,0 %)	— 5

Todos os auctores são concordes em dizer que o sôro evita as complicações post-escarlatinosas.

Foi isso, de facto, o que nos foi dado observar.

Quanto á complicações havidas observamos sómente as seguintes:

Nephrite aguda, em 3 casos, (7.º, 8.º e 10.º);

Otite ligeira, em um caso, (9.º);

Abcesso, em dois casos, (9.º e 8.º).

Sobre a descamação, temos a dizer que, em geral, foi ella rapida, em todos os casos.

## BIBLIOGRAPHIA

- DR. FRANCISCO P. PEIXOTO SOBRINHO — Contribuição para o estudo da sôrotherapia especifica da escarlatina. — These inaugural — 1926.
- M. ARNOLD NETTER — Emploi du sérum de convalescents et d'anciens malades dans le traitement et da prophylaxie — Clinique e Laboratoire — N.º 1 — 30 Janeiro — 1926.
- LES MALADIES INFECTIEUSES — Actualités — Annales de Laboratoires Clin — Mars — Avril 1927 — XXIV Anno — N.º 2.

**LABORATORIO DE CHIMICA, MICROSCOPIA E BIOLOGIA CLINICAS****ANALYSES EM GERAL - VACCINOTHERAPIA****DR. OSCAR M. DE BARROS****DR. MENDONÇA CORTEZ****RUA DIREITA, 25 - 1.º andar****Telephone: Central, 5033****Caixa Postal, 1600****SÃO PAULO**